



A REVELAÇÃO: CONDIÇÃO DE POSSIBILIDADE PARA A EXPERIÊNCIA HUMANA DE DEUS^v



Alessandro Tavares ALVES*
José Luiz IZIDORO**

RESUMO

A revelação é o tema fundante da teologia e área concentrada da teologia fundamental. Ela é a condição de possibilidade para que o ser humano faça sua experiência com Deus. Nesse sentido, o caminho que o homem faz até Deus é antes o caminho que Deus fez até o ser humano; a aproximação do humano para o divino é possível apenas pela aproximação do divino para o humano. Deus se dá a conhecer, faz-se experiência para o homem. A relação que o homem estabelece com Deus, a partir da revelação, reforça a identidade do ser humano enquanto sujeito pensante e transcendente. Deus se revela na condição humana, na situação do homem, aproxima-se do ser humano como outro ser humano e pela sua criação. Ao descobrir-se finito, o ser humano descobre-se um ser causado; a revelação, com efeito, dá completude ao ser humano e o faz ser cada vez mais adequado à sua situação de um ser que supera a si mesmo.

Palavras – chave: Condição. Deus. Revelação. Transcendente. Experiência.

1 INTRODUÇÃO

A revelação é um dado que o homem experimenta numa relação que o supera e o envolve por inteiro. Esse envolver o faz ser ele mesmo, enquanto ser de transcendência e capaz de superar-se. Neste aspecto, este artigo se objetiva a abordar a revelação como condição de possibilidade para que o homem possa experimentar a presença de Deus na vida e na história.

Esse trabalho será desenvolvido em dois momentos que são: a revelação como evento anterior ao homem, tendo como base o primeiro capítulo da Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina *Dei Verbum* e o homem como ser que se

^v Artigo recebido em 22 de fevereiro de 2015 e aprovado em 20 de junho de 2015.

* Graduando em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

@: alessandrotavares03@hotmail.com

** Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor do CES/JF.

@: jeso_nuap@hotmail.com

relaciona e solidifica sua identidade a partir da revelação, sendo possível compreender que a revelação é a condição para que o homem faça sua experiência com Aquele que o transcende, que é Deus mesmo.

Para que haja essa relação de Deus com o homem e do homem com Deus a razão torna-se fundamental para a efetivação da experiência que se dá. A *Dei Verbum* esclarece como a Revelação envolve o homem em um constante 'mostrar-se' de Deus, a razão contribui eficazmente ainda com a transmissão da revelação.

A razão, sendo o denominador comum de todo ser humano, faz com que a experiência com o Deus que se manifesta seja transmitida a todas as pessoas, fazendo com que o homem se coloque diante do mistério e se sinta parte integrante deste, descobrindo-se mistério também.

A revelação é que completa a imperfeição do ser humano, ou seja, ela dá sentido ao homem que é um ser de falta, marcado pela necessidade, que não está completo. O revelar-se de Deus vai de encontro com as carências do ser humano e o faz dialogar com elas como em um gesto de amor profundo.

2 A REVELAÇÃO COMO EVENTO QUE ANTECEDE O SER HUMANO E O SUSTENTA

A revelação é, logicamente, um evento que precede o ser humano, pois o conteúdo dela é Deus mesmo, isso permite a certeza de que é anterior a tudo o que é humano. Com efeito, é necessária a presença do homem, como ser pensante e questionador para que o conteúdo da revelação se torne completo.

A palavra revelação quer dizer

A efetiva vir-à-manifestação da realidade divina. A totalidade do acontecer salvífico é o ser revelado do *mysterion*, não no sentido de um desvelamento de um segredo intelectual, mas no sentido do drama salvífico divino. Nesta autocomunicação de Deus é concedida e recebida participação (BOTTIGHEIMER, 2014, p. 163-164, grifos do autor).

Deus está voltado para a sua criação, compartilha a si mesmo com o homem e à humanidade toda se revela a si próprio. A autorrevelação de Deus não pode ser considerada uma temática comum como qualquer outra da teologia, sobretudo a teologia fundamental que se dedica particularmente a esse estudo, mas é em última



instância o tema que dá identidade à teologia toda e que se faz base para todos os outros assuntos teológicos.

O tema da revelação tornou-se o tema base do cristianismo, pois ele é a condição de possibilidade da fé, Deus mesmo se manifesta para abrir a possibilidade de crer. Isso é um fator que sustenta a existência humana, pois o homem se descobre um ser crente, transcendente.

O mostrar-se de Deus, que é a revelação, efetiva-se na abertura do ser humano para Algo maior que ele. Deus se dá a conhecer e, nessa alteridade, reside a possibilidade de experimentá-Lo na história, ou seja, o homem torna-se capaz de Deus.

Com efeito, isso significa por outro lado que

A relação com Deus e a com seus semelhantes são inseparáveis entre si; as relações com Deus, com o tu e com o nós se sobrepõem, elas não são estanques. Numa outra perspectiva poderíamos formular o mesmo pensamento afirmando: Deus só quer chegar ao ser humano pelo ser humano; ele procura o ser humano inserido no meio de seus semelhantes (RATZINGER, 2014, p. 69).

Essa afirmação do Cardeal torna clarividente a aproximação que se dá entre Deus e o ser humano, o homem passa a ter contato direto com o divino, porque o divino abriu-se para ele e construiu a ligação. A encarnação é prova dessa aproximação de Deus com o humano e sua capacidade de se tornar semelhante a ele em tudo, exceto no pecado.

O mistério inominado se mostra, revela-se como Aquele que sempre é oculto, o 'totalmente Outro' que dá sentido à existência do ser humano sobre a terra. Ele se revela no aqui e no agora, em fatos e condições históricas determinadas, para que se torne acessível ao homem.

Deus ao se aproximar do humano como outro humano faz com que o homem seja capaz Dele, de experienciá-Lo, Ele se permite experimentar para estabelecer relações com eles. Deus se oferece ao homem, Ele o quer e então, nessa dinâmica, o homem se descobre como uma criatura querida por Deus.

A criação é um testemunho que o Criador dá de Si mesmo, estabelece nela a possibilidade de salvação para o ser humano, e, ainda na criação, estabelece o vínculo dialógico entre Criador e criatura, que se consolida pelo amor e a Bondade de Deus.

A revelação dá - se ao homem sistematicamente, ou seja, na gradualidade de um processo. Compreende-se facilmente quando se percebe que Deus, na sua Bondade, revela-se a si mesmo e dá a conhecer o mistério da sua vontade, neste aspecto, faz com que o homem seja participante da Natureza divina (cf. Dei Verbum n. 2).

O revelar-se possibilita a experiência, é condição de possibilidade também de conhecimento, pois existe um conhecimento que se dá no 'crer', o homem condiciona sua existência a partir daí.

O sujeito, aquele que conhece, é condicionado a si mesmo, por mais que transcenda, está sempre preso à sua inerente condição humana. É nessa condição que Deus se revela efetivamente. É preciso, para uma compreensão mais acertada, pensar o sujeito. Nesse contexto colabora Karl Rahner (1904-1984) afirmando que

O sujeito é basicamente e por sua própria natureza abertura para o todo simplesmente, para o ser como tal. Isso se evidencia pelo fato de a negação de tal abertura ilimitada do espírito para o todo, colocar e afirmar implicitamente tal abertura. Pois, um sujeito quando se reconhece como finito, e não só se acha em seu conhecimento ignorando a limitação da possibilidade de seus objetos, já ultrapassou sua finitude, já se desqualificou como meramente finito (RAHNER, 1989, p. 32).

À medida que se percebe condicionado e limitado, o homem experimenta o que lhe afeta por inteiro, ele supera-se a si mesmo, superando, com efeito, os limites do visível, reconhece-se superior ao dado sensível. A consciência de si, o saber de si, dos limites, o questionar a própria condição já significa ir além de si.

Nestes aspectos é possível pensar numa experiência transcendental, nessa experiência ele entende sua condição de possibilidade enquanto ser capaz de Deus na transcendência. O fato de o homem descobrir-se como aquele que recebe sempre e gratuitamente a revelação, quase que em um diálogo, o faz firmar-se na sua finitude abrindo-se ao absolutamente outro, fiando-se Dele.

Ao experimentar-se como finito, questionando sua origem, ele lança-se além de si mesmo, e descobre-se um ser causado por Deus e, com efeito, condicionado a Ele. Por essa razão é que o homem se descobre sustentado por Deus que o antecede e o supera. O cardeal Ratzinger colabora nessa perspectiva afirmando que

Deus é essencialmente invisível [...] o homem é o ser que vê; o espaço de sua existência parece limitado pelo espaço daquilo que ele pode ver e tocar. Mas nesse espaço reduzido ao que é visível e tocável, que determina o



lugar existencial do homem, Deus não está, nem estará jamais, por mais que esse espaço seja ampliado [...]. Deus não é só aquele que, agora, está fora do campo de visão, mas que poderia ser visto se fosse possível ir além; mas não, ele é aquele que está essencialmente fora desse campo, por mais que o nosso campo visual se expanda (RATZINGER, 2014, p. 39).

Tudo isso quer ressaltar que Deus está fora das condições humanas, Ele não se enquadra nos esquemas e estruturas humanas, mas revela - se nelas e a partir delas estabelece convívio com o ser humano. A auto comunicação de Deus se dá na História, por isso o homem não se frustra ao tentar encontrar Deus no mundo.

Deus impõe-se ao homem, presentifica-se nele, isso faz com que o ser humano seja sempre referido a Deus. Essa experiência originária faz relação direta com a experiência transcendental do homem na sua relação com Deus.

O mistério com tudo aquilo que ele tem de incompreensível é o que existe de mais evidente, pois ao superar a capacidade humana de pensar, o homem torna evidente para ele mesmo o seu estado de ser pensante e limitado. A evidência da incompreensibilidade do mistério torna-se, com efeito, algo efetivo.

O ser humano é sustentado pelo mistério, descobre-se mistério e relaciona-se com ele. A revelação, cujo conteúdo é Deus mesmo, envolve o homem, torna-se um qualificativo na existência dele.

Jesus é o consumidor da revelação, como afirma a Sagrada constituição dogmática sobre a revelação divina em seu artigo segundo

Esta “economia” da revelação faz-se por meio de ações e palavras intimamente relacionadas entre si, de tal maneira que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e corroboram a doutrina e as realidades significadas pelas palavras, enquanto as palavras declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido. Porém, a verdade profunda contida nesta revelação, tanto a respeito de Deus como a respeito da salvação dos homens, manifesta-se a nós na pessoa de Jesus Cristo, que é, simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda revelação (DV, 2).

A revelação foi sendo preparada por Deus ao longo de toda a história da salvação, haja vista, que Deus sempre entrou em contato e estabeleceu diálogo com o seu povo. Ela é trinitária e sustenta o ser humano em seu seio como criatura capaz de pensar e capaz de Deus mesmo.

Essa revelação, então, torna-se condição de possibilidade da experiência humana de Deus e faz com que o homem firme sua identidade como ser que tende para o absoluto e estabelece também relação com Deus na transcendência.

3 O HOMEM QUE, A PARTIR DA REVELAÇÃO FAZ A EXPERIÊNCIA DE DEUS

Ao abordar a questão da revelação como evento que antecede o homem, a compreensão da finitude tornou-se clarividente para ele. A revelação sustenta o homem e a sua identidade se solidifica enquanto ser de transcendência.

Cabe pensar aqui a relação que o homem estabelece com o dado revelado. É mister compreender que a atitude do homem perante a autorrevelação de Deus não é totalmente passiva, mas que ele reage à revelação sempre na busca da sua compreensão.

O ser humano tem a capacidade de se reconhecer finito, é capaz de questionar sua condição inteira e pensá-la como um objeto de sua existência. Ele se coloca a si mesmo como problema existencial, nessa perspectiva percebe-se como ser transcendente.

A capacidade de questionar a si mesmo supõe a capacidade de transcendência, expressa pela abertura do ser humano para o absoluto. Nesse sentido

Porque o ser humano transcende todo o finito e se experiencia a si mesmo enquanto ser de um horizonte infinito, a capacidade de questionar e a necessidade de questionar lhe pertencem de forma essencial. O ser humano pode colocar fundamentalmente tudo em questão. Assim, cada questão pressupõe a questionabilidade, isto é, a recognoscibilidade do questionado, pois só pode ser questionado aquilo que de alguma forma já é reconhecido (BOTTIGHEIMER, 2014, p.182).

A revelação permite ao homem questionar o Absoluto, pois ele mesmo se apresentou ao homem na dinâmica de sua existência. Ele autocomunicou-se ao homem, tornando-se questionável, mesmo sendo o 'totalmente outro' que se revela sempre oculto.

Deus permite ser experienciado, ser questionado, neste sentido o homem se coloca diante do mistério, percebe-se menor que ele e envolvido e ultrapassado por ele mesmo. O homem pode fazer a experiência de Deus e reconhecer-se como capaz de Deus.

Com efeito, ao revelar-se Deus se faz condição de possibilidade para ser experimentado, mas permite também que o saber humano, sua capacidade cognosciva, seja condição de possibilidade para a revelação. Esse fato mostra que Deus estabelece uma recíproca relação com o ser humano.



A revelação pressupõe como condição de possibilidade aquele a quem será revelado, ao se fechar ao transcendente e, conseqüentemente ao dado revelado, o ser humano percebe-se com um ser estranho, experimenta-se a si mesmo e possui como efeito a angústia do próprio limite.

A consciência de si, como ser que é capaz de transcendência, o confronto com a totalidade de seus condicionamentos, e concomitantemente o fato de estar condicionado, permite ao homem compreender-se como mais do que a soma de seus fatores.

Assim, pode-se afirmar que

Se o homem é realmente sujeito, ou seja, um ser de transcendência, responsabilidade e de liberdade, que como sujeito está entregue a si mesmo e em suas mãos e nas mãos do que lhe foge ao controle, então no fundo já dissemos, com isso, que o homem é um ser referido a Deus (RAHNER, 1989, p. 60).

O fato de então o homem ser referido a Deus aponta para o fato de que a revelação é condição para que isso seja possível. O caminho que o homem faz até Deus é antes o caminho que Deus fez até o ser humano. A atitude do homem frente à revelação é sempre atitude de resposta ao amor gratuito de Deus que se entrega na alteridade absoluta.

Nessa alteridade o homem torna-se conhecedor de Deus, conhecedor do Mistério, com efeito, conhecer o Mistério é reconhecê-lo inatingível e que tudo o que se alcança com a razão é porque antes Deus tornou-se conhecido para o homem, ou seja, autocomunicou-se, fez-se conhecer pelo ser humano.

Assim, compreende-se que “revelação é o advento que acontece, é o infinito que vem ao finito, é o ilimitado Silêncio que se traduz em palavra audível e perceptível” (FORTE, 1995, p. 223). Existe um abismo entre Deus e o homem, Deus sempre será para o ser humano o invisível.

A experiência humana de Deus, realizada unicamente por que Deus se revela, dá-se em meio à contingência do ser humano, em suas carências e incredulidades. O conhecimento de Deus é sempre para além do homem, não se tem sobre isso um conjunto de conhecimento elaborado e determinado como afirma o Cardeal:

A dúvida insistente do talvez, com que a fé questiona o ser humano em toda parte e em todo lugar, não remete a uma insegurança dentro do conhecimento do factível, antes questiona o caráter absoluto desse âmbito, relativizando-o como um dos níveis da existência humana e do ser em geral que só pode ter o caráter de penúltimo (RATZINGER, 2014, p. 53).

O homem é marcado pela constante incerteza diante de si e do transcendente, sua contingência o faz ser condicionado, e o incerto o ameaça sempre, fazendo com que ele avance no progressivo conhecimento. Deus se comunica com o ser humano nas circunstâncias humanas, para que se faça compreender.

A experiência de Deus é um fator gerador de conhecimento, sobre Deus mesmo e sobre o homem, que reconhece a si mesmo diante do mistério. Nesse aspecto é inerente o anseio do homem por superar-se, como afirma o cardeal

A pergunta que o ser humano faz e que é ele próprio, o seu inacabamento, a limitação que sente, apesar de ansiar pelo ilimitado, essa sensação simultânea de confinamento e do desejo que procura o ilimitado e a abertura, impediu o ser humano de satisfazer-se consigo mesmo, dando-lhe a sensação de que não se basta a si próprio, de que só consegue encontrar-se passando além de si mesmo, movendo-se ao encontro do totalmente outro e infinitamente maior (RATZINGER, 2014, p.79).

Porquanto a experiência que é possível ser feita a partir da revelação dá certeza ao homem da sua transcendência. Tendo condição de ser possível ela se realiza no cotidiano de cada ser humano. Ele é capaz de experimentar Deus, pois foi atingido por Deus, que se dá na relação com o ser humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da revelação é um dado fundante da teologia, pois seus postulados partem do dado revelado. Ela é um gesto gratuito de Deus que se encontra com o ser humano, fazendo-se capaz de ser conhecido e sobretudo, fazendo com que o homem se reconheça a si próprio.

A revelação antecede o ser humano, pois seu conteúdo é Deus mesmo. Nesse sentido, Deus envolve o ser humano por inteiro, leva ao ápice sua contingência, propiciando ao homem a capacidade de experimentar Deus, como experiência transcendente.

A identidade do ser humano se solidifica nessa experiência, ao relacionar-se com a alteridade de Deus que é a revelação em si, o homem ao se deparar com o



‘totalmente outro’, reconhece-se capaz Dele, e como ser que supera as penúltimas coisas dadas pela aparência.

Dessa forma, a revelação é a condição de possibilidade para que o homem possa experimentar Deus e construir conhecimento a partir daí. A alteridade de Deus reforça a identidade humana como um ser capaz de ir além de si.

REVELATION: POSSIBILITY CONDITION FOR THE HUMAN EXPERIENCE OF GOD

ABSTRACT

Revelation is the founding theme of theology and concentrated area of fundamental theology. It is the possibility condition for that the human being could make its experience with God. In this sense, the way a man does to God is rather the way that God made to the human being; its approach to the divine is possible only by divine approach to the human being. God makes himself known, he does himself experience for the man. The relationship that man has with God, from revelation, reinforces the human being identity as thinking and transcendent subject. God is revealed in the human condition, in the situation of man, approaches the human being as another human being and by his creation. To find it is finite, the human being discovers itself as a caused being; the revelation, in fact, gives fullness to the human being and makes it more and more appropriate to its situation of a being who overcomes itself.

Keywords: Condition. God. Revelation. Transcendent. Experience.

REFERÊNCIAS

CONCÍLIO VATICANO II. **Dei Verbum**: constituição dogmática sobre a revelação divina. 19. ed São Paulo: Paulinas, 2011.

BOTTIGHEIMER, Christoph. **Manual de Teologia Fundamental**: a racionalidade da questão de Deus e da Revelação. Petrópolis: Vozes, 2014.

FORTE, Bruno. **Teologia da História**: ensaio sobre a revelação, o início e a consumação. São Paulo: Paulus, 1995.

RAHNER, Karl. **Curso Fundamental da Fé**: introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1989.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao cristianismo**: preleções sobre o símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014.